

Data: 25/09/2007	Fonte: Correio de Azeméis Valter Santos	País: Portugal Âmbito: Regional Periodicidade: Semanal	Página N.º 14
------------------	---	--	---------------

Ferreira de Castro foi casado uma, duas ou três vezes?

Casamento desconhecido de todos?

No passado dia 31 de Julho de 2007, o Correio de Azeméis inseria, na pág. 21, um esclarecimento da Dr.^a Elsa Muriel Ferreira de Castro, nascida no ano de 1945, fruto do “segundo casamento” do romancista José Maria Ferreira de Castro (1898 – 1974), com a pintora de origem Andaluza, Espanha, Elena Muriel Ferreira de Castro (1913 - 2007), com quem havia casado no dia 9 de Agosto de 1939. Segundo a filha do escritor, seu pai só se casou uma vez e com sua mãe.

Como admiradores da obra de Ferreira de Castro e apaixonados pela genealogia regional, resolvemos ir até ao Arquivo Distrital de Aveiro e consultarmos o que aí havia sobre os seus primórdios. Logo nos surpreendemos ao consultar a pág. 16 do Livro Paroquial de Ossela, referente ao ano de 1898. No lado esquerdo da referida página, estava inscrita uma surpreendente informação: No dia 17 de Outubro de 1936, Ferreira de Castro casou, em Lisboa, com Fernanda das Dores Mercier Marques.

Transcrição com grafia da época do registo de baptizado da personagem mais conhecida de Ossela, que foi a 31^a criança a nascer nessa freguesia, nesse ano de 1898:

“...Aos seis dias do mês de Junho do anno de mil oitocentos noventa e oito, n’esta Igreja parochial de São Pedro d’Ossella, concelho de Oliveira d’Azeméis, diocese do Porto, baptisei solemnemente um individuo do sexo masculino, a quem dei o nome de José Maria e que nasceu n’esta freguezia às onze horas da manhã do dia vinte e quatro, do mês de Maio, do anno mil oitocentos e noventa e oito, filho legítimo e d’este nome o primeiro de José Eustachio Ferreira de Castro e Maria Rosa Soares de Castro, proprietários naturaes, elle da freguezia de São Miguel d’Oliveira d’Azemeis, e ella da freguezia de Villa Chã, do concelho de Cambra, ambos d’esta diocese, parochianos d’esta freguezia d’Ossella, e moradores no lugar dos Salgueiros, d’esta freguezia de Ossella, neto paterno de José Maria de Castro, e Rita de Cassia Ferreira de Castro, e materno de Francisco Soares de Pinho, e Maria Rosa de Jesus.

Foi padrinho José Maria Ferreira da Costa Pinto, solteiro, commerciante nos Estados-Unidos do Brazil, representado por seu bastante procurador Serafim Soares de Pinho, casado,

pedreiro, de Coelhosa, de Castellões, e madrinha Dona Mathilde Soares Godinho, solteira, proprietária, da villa d’Oliveira d’Azeméis, representada por sua bastante procuradora Albina Soares de Pinho, os quaes todos sei por informação serem os próprios. E para constar, se lavrou em duplicado este assento, que, depois de ser lido e conferido perante os procuradores dos padrinhos, o assigno com o procurador do padrinho, não assignando a procuradora da madrinha por não saber escrever.

Era ut supra

Pelo Padrinho – Seraphim Soares de Pinho

O Parocho encomendado – Pe. Manuel Tavares de Sousa...”.

Ao lado esquerdo deste registo de baptizado de José Maria Ferreira de Castro, pode então ler-se:

“O individuo a que se refere este registo casou na terceira Conservatória do Registo Civil de Lisboa no dia dezassete de Outubro corrente com Fernanda das Dores Mercier Marques natural da freguezia de Santos-o-Velho, da cidade de Lisboa. Livros de Casamentos da dita Conservatória registo número seiscentos e um do anno corrente. Em emolumentos um escudo e cinquenta centavos. Oliveira de Azeméis, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e trinta e seis...”

Obs. Assinatura elegível

Muitos bibliógrafos de Ferreira de Castro se referiram à sua primeira grande paixão amorosa, Maria Eugénia Haas da Costa Ramos (Diana de Lis, 1982-1930), nascida em Évora, poetisa, que o autor teria conhecido em 1928 e editou, a título póstumo, em 1931, o livro de ‘Pedras Falsas’ de Diana de Lis e, no ano seguinte, a obra ‘Memória de uma mulher da época’, também obra póstuma da mesma autora.

Os oliveirenses e, especialmente, os osselenses conheceram razoavelmente bem Elena Muriel Ferreira de Castro, companheira assídua de Ferreira de Castro, com quem casou em 1939...

Mas, agora, fica-nos a questão: Por que só um casamento aparece registado e com Fernanda das Dores Mercier Marques, em 1936?